

## ARTIGO

## Democracia econômica e política

O Brasil vivia ainda sob o regime militar quando a presidência da Câmara Municipal de Anápolis cunhou a frase "Nenhum fato político é mais importante do que eleições" como uma espécie de máxima do parlamento municipal. O correspondente disso na casa de uma cozinheira seria provavelmente "Nenhum fato culinário é mais importante do que panelas aquecidas sobre o fogão". A complexidade da atividade política e da culinária não pode ser compreendida quando se toma um ou outro fato isoladamente, porque nenhuma delas constitui mera seqüência de acontecimentos.

A política, ainda mais que a culinária, é processo marcado pela eclosão de fenômenos que precisam ser melhor compreendidos pelos próprios agentes políticos e também por aqueles cuja atuação depende do desempenho de quem exerce o poder. Um desses fenômenos é o da participação popular que, no regime democrático, funciona como fator de renovação das instâncias do poder, induzindo o seu aprimoramento com o fim de melhorar o desempenho do governo, da representação parlamentar e do judiciário. Organizados em associações culturais, filantrópicas, profissionais ou partidos políticos, os indivíduos podem exercer influência efetiva na preservação (conservadorismo) ou na alteração (reformismo) do status quo.

O evento eleitoral não pode, portanto, ser tomado como síntese do processo político, porque é necessário considerar também as condições em que as pessoas expressam publicamente suas opiniões sobre o comportamento dos que exercem o poder. A eleição do governante e dos representantes do povo, ao contrário do que pensava o presidente da Câmara Municipal de Anápolis no início dos anos oitenta, não constitui por si mesma fator de aprimoramento do sistema de poder, pois depende das condições em que tal evento se realiza.

A democracia se fortalece quando os partidos políticos funcionam como catalisadores dos anseios de segurança e prosperidade que as pessoas expressam como indivíduos ou coletivamente. Para isso não é suficiente a definição da posição ideológica de cada agremiação política. É necessário que formulem projetos fundados no diagnóstico dos problemas que dificultam a convivência pacífica das pessoas, o exercício das profissões, o funcionamento dos meios

de informação, a qualificação e a expansão dos serviços públicos essenciais, e também do que impede o surgimento e a expansão dos empreendimentos econômicos.

Sem projeto de governo e compromisso efetivo com a criação das condições da prosperidade, os eleitos dificilmente adotam medidas convergentes com as expectativas dos cidadãos e caem rapidamente no descrédito, passando a consumir a maior parte de suas energias na luta pela sobrevivência política sob assédio dos adversários. A obrigatoriedade do voto, o despreparo de um grande número de candidatas e as crises freqüentes da administração pública são responsáveis pela suspeita de que os políticos não se identificam verdadeiramente com as aspirações das pessoas que são chamadas para escolher o governante e aqueles que fazem as leis e interagem com o poder executivo em nome dos cidadãos.

Entretanto, ao invés de censurar os políticos inexperientes e os eleitores que os elegendam para ocupar os cargos considerados mais importantes, convém admitir que a consolidação da democracia política entre nós depende do aprofundamento da democracia econômica. Se a promulgação da nova Constituição em 1988 se deu como coroamento da opção da consciência nacional pelo regime de liberdade que considera todos os brasileiros iguais em direitos e deveres perante a lei, foi o Plano Real em 1994, com o controle eficaz da inflação e as privatizações, que desencadeou o processo de valorização da cidadania como modo de existência de pessoas empenhadas, em igualdade de condições, pela sobrevivência com dignidade e a busca do sucesso nas atividades profissionais e na diversificação e expansão dos empreendimentos.

Mas persiste ainda uma grande dificuldade para a maioria dos brasileiros de assimilar os elementos conceituais e práticos da democracia econômica. E isso decorre da influência dos políticos que se negaram a assinar a nova Constituição em 1988 e que também foram os que mais se opuseram às privatizações, insistindo na alternativa socialista fundada no equívoco da estatização e na sobrecarga tributária.

Curiosamente, o deputado José Genuíno (PT-SP) foi uma das pessoas que melhor refletiram sobre a inviabilidade do socialismo como alternativa para melhorar o funcionamento da economia

com o fim de eliminar a pobreza. Segundo ele, em artigo publicado no jornal Correio Braziliense antes da primeira eleição de Lula para a presidência, o socialismo deveria ser considerado apenas como um conceito norteador das medidas a serem implementadas em nome da justiça social. E o novo governo mostrou-se coerente com essa visão quando desistiu de rever as privatizações da gestão de Fernando Henrique Cardoso. Mas as recentes aquisições de empresas pela Petrobrás e a ameaça do presidente Lula de criar uma companhia estatal de aviação constituem sinais de retrocesso ante a disposição inicial de aprofundar as chamadas políticas sociais dentro dos limites da democracia econômica.

O governo e as pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais precisam entender que, assim como o poder físico e de discernimento de uma pessoa dedicada ao trabalho e à boa convivência depende de sua saúde física e mental, a capacidade do país prover a segurança e as condições de atendimento das necessidades materiais e sócio-culturais dos seus habitantes depende da saúde de sua estrutura econômica e política. A grande maioria dos brasileiros precisa acreditar que o sistema econômico e político vigente em nosso país é o melhor. Acreditar que só a democracia econômica e política, com a valorização da contribuição de todos os indivíduos, pode aprofundar as crises geradas pelo conflito de interesses e converter as divergências em estímulo para novos avanços no âmbito do conhecimento das inovações tecnológicas, da produção, do acesso aos bens e da participação efetiva das pessoas na renovação do poder político e na vida comunitária.

A democracia brasileira ainda é uma criança debilitada pela virose da corrupção e ocasionalmente aterrorizada pelo fantasma do golpismo. Porém, a saúde do nosso corpo social dá sinais de melhora com o fortalecimento das instituições econômicas, políticas e jurídicas. E a liberdade de informação, associada à credibilidade dos veículos de comunicação, ajuda os brasileiros a compreender que prefeito, governador e presidente da República não precisam encenar o papel de deuses, mas apenas agir como líderes empenhados em fazer bem o seu trabalho nos limites do sistema democrático.

**Antonio de Deus é professor**

## ARTIGO

## Planejamento



JOÃO ASMAR Advogado

Li, com vagar, bem atento, toda a matéria contida na sexta página, deste jornal, sob o saliente título "Projetos para Anápolis".

Foi uma tentativa dos dinâmicos jornalistas em obter dos candidatos ao honroso e exigente cargo de Prefeito de Anápolis, suas intenções e planos de governo.

Cinco, dos sete postulantes, enviaram suas respostas, mas nenhum, infelizmente, focalizou o assunto, abordando o cerne da questão.

O jornal, na primeira página, entendeu que eles revelaram como "sonham" com Anápolis, no futuro. Esse é o pomposo título, contido na parte frontal do periódico, na edição nº 105.

Por mais que me esforçasse para buscar, ao menos, um indício de como se realizariam esses "sonhos", nada encontrei. Somente palavras... palavras jogadas a esmo, como se fosse fórmula milagrosa para tornar "sonhos" em realidade.

Apenas o nobre vereador. Dr. Antonio Gomide, que vem desempenhando atividades legislativas na Câmara Municipal, há vários anos, usou o termo PLANEJAMENTO, ou "uma administração planejada", mas não indicou os objetivos a serem alcançados. Ficou no vago. Quiçá devido ao curto espaço que lhe foi concedido. Mas, a meu ver, já era o bastante para anunciar as metas a serem alcançadas.

O candidato JOSMAR, cujo nome tem semelhança com a minha assinatura, em cinco letras, diferindo apenas em uma só, preferiu invocar conversa com um Deus diferente, que manda o crente "gritar". E, no grito, tornou-se incongruente, insatisfeito com eleitos, beneficiados, já, por antecipação, acreditando não conseguir seus propósitos.

A postulante ONAIDE SANTILLO, que por duas vezes foi a primeira dama do município e deputada estadual, na realidade, não dei-

xou marcas de sua passagem com alguma obra de vulto ou de utilidade pública. Fala em "caminhos para amplitude da cidade" cita a boa qualidade de vida, com serviço de saúde, abertura de espaço para jovens e uma série de benefícios, naturalmente reclamados ou "sonhados", por todos, como ela assim expressa. Não diz como chegar a esses objetivos.

ELBER SAMPAIO, meu dileto ex-aluno, anuncia que "a minha cidade tem milhares de vozes". Divaga em conceitos pessoais, imagina a formação de "Conselhos Populares", mas não se fixa em nenhuma das metas fundamentais do nosso desenvolvimento. Como os anteriores, alega "pretensões" e "sonhos", sem calço da realidade positiva e necessária.

O último, RIDOVAL CHIAERELOTO, faz uma afirmação realista: "administrar Anápolis é um desafio".

Desafio, sim, que já aniquilou muitos, despreparados, que passaram pela Prefeitura do nosso município. O Ex-Secretário da Indústria e Comércio de Goiás, manifesta otimismo e apóia-se em trabalhos que executou, carreando, para Anápolis, benefícios importantes, com a consolidação do DAIA, implantação da indústria farmo-química e principalmente, a instalação da importante montadora de automóveis, Hyundai. É o mais desembaraçado que faz alarde de seus propósitos. Também, como os demais, não apresenta planos de metas.

Ora, Anápolis, na atualidade, é uma grande oficina. Muita coisa esta acontecendo por aqui, a exigir ação, trabalho, disposição e competência dos que comandam ou assumem responsabilidades na administração municipal. Não somos mais uma aldeia a contemplar o tempo, que passa, apenas com "sonhos". O momento é de ação e de realizações.

A Prefeitura não pode mais continuar a ser uma escola de aprendizagem. Já pagamos muito caro pelas experimentações, e os resultados foram sacrificiais ao nobre povo, que aqui trabalha, sua e sofre.

Ora, temos, diante de nós, projetos de grande porte a reclamar do administrador não só a boa vontade, mas conhecimento de causa, competência, capacidade e disposição de realizar.

Estão aí, pelo caminho, a Estação Multi-Modal; o Aeroporto Internacional de Cargas, a conclusão da Ferrovia Norte-Sul; o Centro de Distribuição dos Produtos da Zona Franca de Manaus; a construção dos trevos nos cruzamentos da Br 153, com o DAIA e a nas avenidas Brasil com Goiás; recuperação asfáltica da cidade e dos bairros; arborização; limpeza e saúde pública; segurança; indústria aeronáutica, cultura; arte; estabilidade social; econômica e política, jardinagem.

Isso não se consegue só com conversa, com "gritos", com "sonhos". É necessário, antes de tudo, o esboço, o plano, o roteiro, o mapa das prioridades, de curto, médio e longo prazo. Não se levanta um edifício sem que se faça a sua detalhada planta, com todas as minudências, cálculos e escolha de materiais, sobretudo o orçamento de custo e tempo.

É isso o que se pede e que o povo reclama. É dever, sim, do candidato apresentar o seu projeto, antecipado, para merecer a apreciação dos eleitores.

Ora, PLANEJAR é fazer planos de; tencionar; projetar; fazer tenção de submeter a um plano; programar.

PLANEJAMENTO é ação ou efeito de planejar.

Ninguém inicia uma obra sem saber como começar e nem como concluí-la. É preciso a mostragem, clara e detalhada de tudo que incide na feitura da coisa.

Muito mais, em administração pública é necessário ter a segurança de que tudo deve desenvolver-se obediente àquilo que foi PLANEJADO, estudado, desejado pelas necessidades do povo que integra a comunidade.

Chega de experiências vazias, tão desastrosas, como vem acontecendo, por aqui. Haja vista a atual administração municipal. Consumiu recursos durante quatro longos anos para começar a entender o que é ser prefeito. E o povo pagou caro por esse aprendizado, infrutífero.

O que penso e desejo para minha terra natal, como seu cidadão, que os candidatos apresentem as metas que desejam alcançar, o que pretendem fazer, positivamente, porque não se toleram mais os "gritos", os "sonhos" as "boas intenções dos crentes", mas o que se reclama, mesmo, agora, é o PLANEJAMENTO.

## ESPAÇO DO LEITOR

## MINI-DAIA

Acredito que será muito bom para Anápolis, desde que haja emprego para pessoas como eu, com curso superior em matemática e, no entanto, estou desempregada. No Sine procuram-se todos os dias e nunca há vagas. Espero que com o Mini-Daia a esperança de trabalho se torne realidade. Parabéns prefeito pelo marco.

**Isabella Cristina**

## IMPUGNAÇÕES DE CANDIDATURAS

A minha tristeza é que as impugnações acontecem e nada acontecem com eles, candidatos. Eles continuam nos cargos, continuam nas campanhas políticas até a terceira instância ser confirmada ou não. É um absurdo! Se impugnar, que saia: é o óbvio!

**Marcos Aurélio Pereira da Silva**

## EROSÃO GETULINO ARTIAGA

Sobre a reportagem e o que cada candidato a prefeito promete fazer, tenho as seguintes palavras para dizer. Muitos já tiveram a oportunidade de fazer e não fizeram quando estavam no poder. O último que aparece na reportagem, Valdair de Jesus: já o procurei e ele não quis saber! Já Josmar Moura fala do desmatamento e afirmo com certeza que ali nunca teve mata. Conheço essa erosão desde 1963, quando o minha família comprou uma casa na Rua Benjamin Vieira Quadra F Lote 03 esquina com Avenida Getulino Artiaga. Acompanhei de perto a luta de minha mãe Yolanda Jacinto da Silva, juntamente com vários vizinhos, como o senhor professor Antônio Antimo, pai de Dona Violeta e outros. O que temos observado até aqui são algumas obras paliativas para conter a erosão. Acredito que se fizerem o que foi feito na Praça Sinhô Barbosa, no governo Carlos de Pina, uma barragem com pedras, ficaria barato para o município e solucionava este problema que se arrasta por vários anos.

**João Amaury de Assunção**



## JORNAL DO ESTADO DE GOIÁS

Organização Independente de Comunicação Ltda

- Administração, Redação, Edição  
Av. Goiás, 776, sala 302 (Ed. Glória)  
Cep: 75025-090  
Fone: 3099-6100

- Impressão:  
WAN Comunicação

**Editor Chefe:** Marcos Vieira (marcosvieira77@yahoo.com.br)

**Editor de Arte:** Normando Pereira Barros (npbarros@hotmail.com)

**Repórter fotográfico:** Ismael Vieira (ismaelvieira@hotmail.com)